

Inflação faz subir os juros

Rio — O descontrole na política econômica por parte do Governo já se reflete nas taxas de juros, praticadas pelas diversas financeiras do mercado, que crescem a cada dia. Um consumidor que for em busca de efetuar uma compra a prazo irá se deparar com taxas médias de juros de 32,5 por cento ao mês, que, se anualizadas, chegam a 2.828 por cento.

Para demonstrar como andam altos os juros cobrados pelas financeiras, basta verificar que um consumidor para adquirir um bem no valor de Cz\$ 100 mil (preço a vista), em quatro prestações, irá desembolsar, mensalmente, a quantia de Cz\$ 47.717, o que acabará gerando um saldo final de Cz\$ 190.868. Ou seja, uma unidade do produto sairá por quase o preço de duas.

Os diretores das financeiras alegam que a cobrança de tão elevados juros tem causas justas. Entre elas, os diretores destacam que, hoje, as financeiras estão em dificuldades para captar recursos no mercado, uma vez que os prazos para estas operações não ultrapassam esses mesmos recursos, em média, 120 dias.

Além disso, ressaltam que o custo para captação está bastante elevado. Atualmente, as letras de câmbio, que são os principais instrumentos de captação de recursos das financeiras, remuneram, em taxas prefixadas, a juros de 10 por cento ao ano mais a variação da OTN fiscal.

Os altos custos operacionais das financeiras também são apontados como forte fator de operação das taxas de juros das financeiras, já que são repassados aos consumidores de seus serviços. Esse custo operacional somando aos riscos que a operação fornece, geram um **spread** que chega a 80 por cento ao ano (5 por cento ao mês).

Resultado disso, as financeiras estão perdendo a cada dia mais mercado. Quem já não comprava à vista, nem sequer se atreve a enfrentar taxas de juros tão pesadas, principalmente em tempos em que o poder aquisitivo se achata sempre mais, uma vez que os salários não acompanham a evolução da inflação, que alavanca as taxas de juros.

PRAZO MAIOR

Mas os diretores das financeiras afirmam que medidas efetivas podem ser adotadas para se baixar as taxas de juros. E uma das mais imediatas a ser tomada, segundo eles, seria a permissão por parte do Banco Central das financeiras operarem com prazos de financiamentos mais dilatados. "pois prazos mais longos geram taxas de juros mais baixas".